

CASSIANE DUARTE NUNES

**PRÁTICAS DE LEITURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JAGUARÃO
2025**

CASSIANE DUARTE NUNES

**PRÁTICAS DE LEITURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia.

**JAGUARÃO
2025**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa**

CASSIANE DUARTE NUNES

PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado/a em Pedagogia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Patrícia dos Santos Moura
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Rachel Freitas Pereira
(UNIPAMPA)

Profa. Ma. Milena Rodrigues Rocha Bretanha
(Rede Municipal de Ensino de Jaguarão)



Assinado eletronicamente por **PATRICIA DOS SANTOS MOURA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RACHEL FREITAS PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2025, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MILENA RODRIGUES ROCHA BRETANHA, Usuário Externo**, em 24/07/2025, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1787095** e o código CRC **D41D68BF**.

PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Cassiane Duarte Nunes²
Patrícia dos Santos Moura³

RESUMO:

O presente artigo aborda sobre a importância da introdução da leitura para crianças, desde a sua tenra idade, e apresenta a análise de como ocorrem as práticas de leitura em uma turma de Creche III de uma escola privada, localizada no município de Jaguarão/RS. A escolha deste tema deu-se a partir da preocupação observada a respeito da formação de leitores, tendo em vista que a leitura exerce um papel facilitador na vida de quem é incentivado a apreciá-la. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Para a análise de resultados, as ferramentas utilizadas foram a observação e entrevista, onde percebemos através da entrevista, que a docente está efetivamente sendo a intermediária entre o livro e a criança, o que também foi constatado nas observações das práticas, onde as rodas de leitura acontecem com frequência na sala de referência em questão, embora ainda explore pouco os sentidos e significados presentes nos textos literários.

Palavras-chave: Educação Infantil; leitura; formação de leitores.

PRÁCTICAS DE LECTURA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN:

Este artículo presenta la importancia de introducir la lectura en los niños desde una edad temprana y ofrece un análisis de cómo se llevan a cabo las prácticas de lectura en una clase de Jardín de Infantes III de una escuela privada, ubicada en el municipio de Jaguarão/RS. La elección de este tema surgió de la preocupación observada con respecto a la formación de lectores, teniendo en cuenta que la lectura desempeña un papel facilitador en la vida de quienes son alentados a apreciarla. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación cualitativa, con énfasis en la revisión bibliográfica y el análisis de contenido. Para el análisis de resultados, las herramientas utilizadas fueron la observación y la entrevista, donde percibimos a través de la entrevista, que la docente está actuando efectivamente como intermediaria entre el libro y el niño, lo que también se constató en las observaciones de las prácticas, donde las sesiones de lectura ocurren con frecuencia en el aula en cuestión, aunque aún exploran poco los sentidos y significados presentes en los textos literarios.

Palabras clave: Educación Infantil; lectura; formación de lectores.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é importante e transformadora em todos os sentidos da palavra, tanto no sentido da leitura do mundo, como se tratando da leitura da palavra. Como leitura da palavra é uma “ferramenta” enriquecedora e libertadora, pois o ato de ler faz com que não sejamos aprisionados a opiniões e interpretações únicas

¹Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Unipampa Campus Jaguarão/RS.

³ Doutora em Educação, professora associada do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão/RS.

construídas por nós mesmos. Através da leitura, nossas percepções e pensamentos podem ser modificados, o que tende a refletir diretamente em nossas futuras ações.

Desde meu ingresso no curso de graduação em Pedagogia, estipulei objetivos pessoais sobre como pretendia ser na minha futura atuação profissional e dentre eles estava: ser uma professora que, através do exemplo e do incentivo, desperte nos educandos o prazer pela leitura. E este objetivo não foi estipulado por acaso, mas através da minha experiência de quando era aluna, ainda no ensino fundamental, quando apresentei muitas dificuldades na escrita e tive uma professora que me incentivou a desfrutar da leitura como uma atividade prazerosa, e foi através do ato de ler que as barreiras com a escrita foram quebradas. Tendo em vista a fundamental importância do acesso à leitura e do seu incentivo por meio do docente para a formação de leitores desde o início da trajetória escolar da criança, se deu a escolha deste assunto tão abrangente e importante, como temática deste artigo.

De acordo com último Censo do IBGE, realizado em 2022, existe uma taxa de 7% de pessoas que não sabem ler e escrever⁴. Embora em relação ao censo de 2010 esta taxa tenha caído em 2,6 pontos percentuais, ainda é muito grande a porcentagem de analfabetismo, correspondendo a 11,4 milhões de pessoas. Estes números se dão, em sua maioria, pelo fato de que antigamente o acesso à escola não era obrigatório e muitos deixavam de estudar para fornecerem o sustento para seus lares através de seu trabalho, ainda no período de sua infância. Mas na atualidade, a porcentagem de analfabetos deve a cada ano diminuir, devido ao acesso garantido da criança a escola a partir dos seus 4 anos de idade. Tendo em vista esta obrigatoriedade, o docente deve usufruir dos momentos garantidos de acesso à educação para apresentar hábitos, que se adotados pela criança, irão oportunizar um futuro cheio de possibilidades a mesma, e um destes hábitos transformadores é o da leitura. A obra de Grossi (2008) nos comprova que os livros oferecem benefícios à vida do leitor e nos mostra que pessoas que não mantêm contato com o universo da leitura enfrentam dificuldades em ampliar seus horizontes.

⁴ Disponível em: [IBGE: Brasil tem redução de 2,6% entre 2010 e 2022 no analfabetismo | Metrôpoles](#)
Acesso em 17 de dezembro de 2024.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com idéias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido’, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (Grossi, 2008, p. 3).

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho de pesquisa é descrever e analisar práticas de leitura em uma turma de Creche III de uma escola privada de Educação Infantil de Jaguarão. Este trabalho tem como objetivos específicos, a construção de um arcabouço teórico acerca da leitura, para servir como ferramenta para as análises das práticas; realizar a observação da prática docente acerca da leitura para crianças, na Creche III;⁵ e a realização da descrição e análise das práticas de leitura da turma, observando como se dá o envolvimento das crianças nestas práticas.

O presente trabalho divide-se em capítulos, o primeiro capítulo apresenta a introdução do artigo, contendo a justificativa da escolha do tema e a importância do assunto abordado neste trabalho, contando com citações e dados. O segundo compõe-se pelos fundamentos teóricos que embasam este artigo, divididos em dois tópicos, sendo eles: “Leitura na escola” e “A leitura para bebês e crianças bem pequenas”, discorrendo sobre o incentivo da leitura e sobre as faixas etárias atendidas pela creche e pela pré-escola, tendo estas informações embasadas na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O terceiro traz a metodologia do trabalho, apresenta a formatação das perguntas a serem respondidas pela professora entrevistada, o contexto da pesquisa e a análise da entrevista, relacionando as respostas obtidas com os embasamentos teóricos deste trabalho. O quarto capítulo apresenta as reflexões sobre as práticas de leitura na turma observada (Creche III). O quinto capítulo compreende as considerações finais, que vem a ser o desfecho do trabalho e nele encontram-se a apresentação das soluções do problema central que este artigo aborda e a garantia de que o trabalho cumpriu com os seus objetivos de pesquisa.

⁵ Turma composta por crianças pequenas, com faixa etária de 2 anos e 11 meses a 3 anos e 11 meses.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura na escola

Tendo em vista que a escola deve ser um lugar de incentivo à leitura, visando a formação de leitores ativos que a tenham como prazerosa e essencial, é válido discorrermos sobre esta importância com base em obras de autores aprofundados nesta temática.

Segundo Freire (2009) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo assim, o termo leitura não se refere somente ao ato de ler no sentido literário, mas também, à leitura que fizemos do mundo e ao que entendemos dele.

Nesta obra, o autor relata como foi sua infância e descreveu a leitura do seu mundo desde este período até sua mocidade. Nestes relatos explicou sobre seu processo de alfabetização e sobre a contribuição de sua primeira escola e professora na continuação de sua leitura de mundo e na introdução à leitura da palavra.

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. [...] Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos [...], já estava alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a leitura do meu mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”. (Freire, 2009, p.15)

O exemplo de Freire traz grande contribuição para o nosso estudo sobre a leitura na escola, pois vimos em sua professora um belo exemplo de docente, que não interrompeu o trabalho que já havia sido iniciado no ambiente familiar, mas o aprofundou e introduziu com excelência o ensinamento da leitura da palavra sem, erroneamente, cometer ruptura à leitura que a criança estava realizando sobre o mundo, mas fazendo com que a leitura da palavra complementasse esta leitura de mundo.

Com o desejo de aprofundar o estudo sobre a importância da leitura no âmbito literário, na escola, a obra de Colomer (2007) contribuirá de forma ampla mostrando que:

O itinerário infantil das leituras, iniciado na primeira infância, amplia-se à medida que as crianças crescem. Mas não significa que elas tenham que

esperar a chegada a algum momento determinado de sua formação para desfrutar da experiência literária. Ao contrário, é a sua participação em um ato completo de comunicação literária o que lhes permite avançar por esse caminho... (Colomer, 2007, p. 60)

Sendo assim, Colomer (2007) defende que as narrativas infantis, não importando a idade a que se destinam, oferecem uma experiência que tem a ver, de alguma maneira, com os seguintes aspectos:

A aprendizagem com as formas prefixadas da literatura (e na imagem) nas quais se plasma a experiência humana: O que inclui as diversas maneiras de organização das histórias, tratando de um itinerário em que as literaturas podem tornar-se mais extensas e complexas e podem adotar “modelos” e gêneros mais variados na mesma medida em que a capacidade da criança vai aumentando, para que ela acompanhe a história sem perder-se.

A familiaridade com as diferentes vozes que configuram o conjunto de narradores e através dos quais os livros falam às crianças: O que amplia o conhecimento da criança sobre a maneira de ver e contar a realidade, já que nos livros muitas pessoas “falam” com essa criança e essas vozes contribuem de maneira fatal para que ela adote diversas perspectivas sobre o mundo e comece a fazer uso de formas linguísticas variadas, reproduzindo o que leu no livro.

A incursão na experiência estética: Os livros fazem com que as crianças sejam introduzidas a uma nova forma de comunicação e possibilita o acesso a uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo.

A possibilidade de multiplicar ou expandir a experiência do leitor através da vivência dos personagens e a oportunidade de explorar a conduta humana de um modo compreensível: A literatura permite a experiência de “ser o outro sem deixar de ser o mesmo”, e é através dessa experiência particular que a leitura dá ao leitor um instrumento tão poderoso de construção pessoal e uma completa dimensão educativa sobre os sentimentos e ações humanas.

A ampliação das fronteiras do entorno conhecido: Isto se dá, porque o livro tem o poder de fazer com que o leitor seja “transportado” no tempo e no espaço e levado a outros modos de vida, o que o possibilita enxergar realidades anteriormente desconhecidas.

A incursão na tradição cultural: Cada texto, cada obra se forma em relação com o que já foi dito pelos demais. Através da leitura dos livros infantis, as crianças podem entender como funciona esse eco da tradição cultural e estabelecer seu próprio diálogo com ela.

Com os tópicos destacados através dos apontamentos de Colomer (2007) concluímos que, de fato, a experiência que a literatura proporciona abrange diversos aspectos, todos eles capazes de favorecer a criança para tirar proveito da leitura literária, porque quando ela assim o faz, a sua imaginação é expandida; sua forma de comunicação é qualificada, visto que os conteúdos dos livros, a voz dos personagens que o compõem, contribuem para que o vocabulário do leitor seja aguçado; sua visão sobre o mundo e sobre a realidade ao seu redor pode ser modificada, tornando-se um indivíduo mais sensível e humano.

E para que os livros de literatura cheguem à sala de referência e sejam obras que “prendam” o leitor na sua leitura, ou na escuta (no caso do professor ler para a turma), antes eles passam por uma seleção. Cosson (2011) dedica um capítulo de sua obra para discorrer sobre como se dá a seleção dos textos literários e faz um percurso explicativo de como a mesma acontece no contexto escolar. Para este estudo, daremos ênfase a visão de Cosson no que se refere ao papel do professor nesta seleção, que mesmo sendo numerado pelo autor como a quarta categoria a participar deste processo, é a categoria determinante, pois o cabedal de leituras do professor influencia diretamente na escolha dos livros que logo chegará na sala de referência.

O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. É que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor... (Cosson, 2011, p.32)

Baseado neste pensamento de Cosson (2011), podemos refletir também sobre o professor da educação infantil e dos anos iniciais, onde essa responsabilidade da seleção das obras parece ser acentuada, pois ele deve escolher livros que aguçam a vontade da criança à leitura, plantando ali uma “semente” para a formação de um leitor fluente e crítico.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o eixo leitura não é voltado à leitura diretamente no ambiente escolar, mas em um sentido amplo, tanto no quesito de ambiente quanto no do ato de ler, não sendo somente voltado ao texto escrito, mas também leitura de imagens estáticas “foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama” ou em movimento “filmes, vídeos etc” e ao som “música”. A BNCC (2017, p.77) ressalta que a participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes faz com que eles ampliem seu repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Esta abordagem nos comprova a capacidade que a leitura exerce sobre o leitor de adquirir conhecimento. A cada leitura que o leitor realiza, conhecimentos são adquiridos, sujeitos a serem modificados na próxima leitura, sendo assim um leitor ativo estará sempre em constante aprendizagem.

Lajolo (1993) em sua obra aborda sobre a leitura literária na escola e realiza coleta de depoimentos de professores do Ensino Fundamental diversas escolas, e todos nos mostram em seus relatos que a cada dia os alunos estão mais voltados às telas (mais especificamente mencionada nos relatos, a TV e, atualmente, nos celulares) e acabam abrindo mão de construir o hábito da leitura. Nas vivências destes professores, existem alunos que por não lerem costumeiramente, só leem quando é imposto e outros, que nem assim realizam leitura; outros alegam não ter tempo para a fazer; alguns que só realizam a tarefa quando é exigida e bem estimulada, se não for assim, se entregam à “preguiça” de ler.

Os relatos que a obra de Lajolo apresenta nos embasam da importância do incentivo à leitura ter início desde a Educação Infantil, pois quanto mais cedo começar, menos resistência haverá. Isso se recomenda para que, quando ele chegar no Ensino Fundamental, não seja alguém que não possua gosto pela leitura e a tenha que fazer por obrigação, sem prazer, mas que seja um leitor ativo que foi estimulado pelo seu professor, desde a mais tenra idade.

A obra “Ler com bebês” de Goularte e Vita (2014) embasa o tópico seguinte deste trabalho, abordando sobre o processo de inserção dos bebês e das crianças pequenas em contexto de encontro com a leitura na creche e discorre sobre os tipos

de ações necessárias para que este encontro ocorra de maneira tranquila e eficaz para uma boa experiência das crianças com o universo da leitura. Nos apresenta também uma pesquisa denominada: “A escolha dos livros” (p.67), abordando qual a tipologia adequada para a escolha das obras a serem apresentadas para cada criança, mediante sua faixa etária.

2.2 A leitura para bebês e crianças bem pequenas

Partindo do ponto de que o incentivo à leitura deve iniciar-se desde a tenra idade, discorreremos neste tópico sobre as faixas etárias atendidas pela Educação Infantil, as etapas em que ela está dividida (creche e pré-escola), e abordaremos sobre a leitura com bebês e crianças bem pequenas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010)⁶ a primeira etapa da Educação básica é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças, nas faixas etárias de zero a cinco anos de idade. Na Base Nacional Comum Curricular⁷, a faixa etária correspondente aos bebês é a de zero a um ano e seis meses e a faixa etária que corresponde a crianças bem pequenas é a de um ano e sete meses até três anos e onze meses.

De acordo com a obra “Ler com bebês”, de Goularte e Vita (2014), no processo de inserção dos bebês e das crianças pequenas em contexto de encontro com a leitura na creche são essenciais pelo menos quatro tipos de ações, sendo elas: possibilitar o encontro tranquilo e instigante das crianças com a materialidade dos livros nas suas diferentes formas, e nos seus distintos suportes; criar espaços para a crianças construir o faz de conta da leitura; oferecer à elas livros de imagens e criar situações de leitura de histórias e de poesias em voz alta, para que a criança escute a palavra que comunica o texto em viva voz.

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 27 de abril de 2025.

⁷ Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofin...](#) Acesso em: 27 de abril de 2025.

A obra discorre sobre a tipologia de livros para a infância, o que é de extrema importância ressaltar, tendo em vista que a escolha correta dos livros para apresentar às crianças pequenas é um fundamental fator a ser compreendido pelo educador que visa a formação de futuros leitores. Estes livros estão divididos em duas grandes categorias: *livros que apresentam imagens ou situações mais ou menos complexas, para serem analisadas e descritas, identificando objetos, personagens e ações*, tratando-se, principalmente, de estímulos à percepção e à atenção, que induzem a uma atividade verbal de denominação e de enriquecimento lexical. E *livros que contêm uma sucessão de situações e de acontecimentos ilustrados, concatenados até construir um conto, uma história mais ou menos complexa*.

O livro nos apresenta uma pesquisa (p.67) sobre as características dos livros recomendados para bebês e crianças, de acordo com sua faixa etária, separando-a por níveis.

Para o 1º nível (a partir dos 13 -14 meses) os livros indicados são livros de imagens simples. No 2º nível (a partir dos 14-15 meses) a escolha assertiva são livros com série de imagens de objetos relacionados entre si: todas as coisas que servem para comer, dormir e brincar. No 3º nível (a partir dos 16-18 meses) os livros indicados são os que apresentam sucessivas transformações de um objeto e a função do mesmo. No 4º nível (a partir dos 18 meses) as proto-histórias são recomendadas, isto é, histórias em que um mesmo elemento ou personagem é apresentado repetitivamente em uma sucessão de situações semelhantes, mas representadas por elementos variados. No 5º nível (a partir de 20-22 meses) a recomendação é de livros que contêm histórias curtas em que ocorrem fatos ou são realizadas ações simples e facilmente reconhecíveis. E por fim, o 6º nível (a partir dos 3 anos), faixa etária atendida pelo creche III, e a tipologia de livros a ser escolhida para esta fase, mediante a pesquisa, são de livros que apresentam histórias complexas, tratando-se de textos com muitas sequências, personagens e acontecimentos fantásticos.

A obra de Goularte e Vita, também nos atenta de que existem livros que não são recomendados para a infância, sendo eles: livros que retomam fábulas

clássicas, grosseiramente resumidos, de fácil compreensão e sem correspondência com às imagens.

3 METODOLOGIA

A conceituação de pesquisa qualitativa, segundo a obra de Minayo (1994), aponta que é ela a responsável por responder a questões muito particulares.

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 1994, p.21)

Dois exemplos de técnicas de pesquisa qualitativa são: a entrevista e a observação; elas utilizadas em conjunto são ricas fontes de obtenção de dados sobre um fenômeno social. Partindo disto, foram instrumentos escolhidos para a coleta de dados deste artigo a entrevista com a professora de uma turma de Creche III e a observação de práticas de leitura nesta etapa da Educação Infantil, através delas serão arrecadados os dados para as análises. A entrevista com a professora é composta das seguintes perguntas:

1. Como a leitura é vista na sua percepção enquanto educadora?
2. A formação de leitores faz parte dos objetivos principais da sua carreira profissional?
3. De que modo acontece os momentos de leitura em sua sala de referência?
4. As crianças com quem trabalha têm demonstrado interesse por livros? Se sim, quais obras chamaram mais a atenção deles ao ouvir a leitura?

E, através da observação, que será realizada durante cinco dias úteis (uma semana), será investigado como ocorrem as práticas de leitura na turma observada, sendo feito o uso do diário de bordo onde serão escritos os dados coletados.

A obra de Bardin (2016) aborda sobre análise de conteúdo e nela discorre sobre os métodos e técnicas utilizados para a análise quantitativa de dados. A conceituação de análise de conteúdo na atualidade, a partir da perspectiva da autora define-se em:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (Bardin, 2016, p.9)

O livro está dividido em cinco partes e em cada uma delas é abordado um tipo de análise, sendo a primeira parte dedicada a discorrer sobre a trajetória histórica da análise de conteúdo, descrita em detalhes e dividida em períodos.

A análise de conteúdo é o método utilizado para analisar os dados coletados da pesquisa qualitativa e neste trabalho esta análise deu-se a partir das informações coletadas na entrevista e nas observações, pois foi investigado se as respostas obtidas se relacionam ou não com os pensamentos dos autores abordados no presente artigo.

3.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola privada de Educação Infantil, localizada no centro da cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul. A escolha da instituição se deu por conta de ser a escola onde atuei pela primeira vez na Educação e nela me desenvolvi profissionalmente, e em busca de compreender melhor como funcionam as práticas de leitura, bem como as concepções que fundamentam essas práticas, deu-se escolha da observação e da entrevista serem realizadas na mesma.

A sala de referência observada é uma turma de Creche III, composta por 13 crianças, sendo 9 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, na faixa etária de 2 anos e 11 meses a 3 anos e 11 meses.

As crianças, em sua maioria, demonstram interesse por livros e entusiasmo na escolha das obras para serem lidas nas rodas de leitura dirigidas pela professora. A escola conta com cinco salas de aula, compreendendo desde a creche I até o pré II, contando com espaço de recreação, pátio, refeitório, sala da coordenação, diretoria, banheiros e recepção.

A metodologia de ensino adotada pela instituição baseia-se na proposta sócio-construtivista, cujo objetivo é levar a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde está inserida e das relações com o outro. As atividades são programadas de forma a inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela escola, formando sujeitos críticos e participativos.

3.2 Análise da entrevista com a professora

A partir das perguntas apresentadas na metodologia, foram obtidas respostas a serem analisadas neste tópico, a fim de que possamos problematizar os resultados junto das questões defendidas nas concepções teóricas dos autores que compõem a fundamentação deste artigo.

A entrevista ocorreu dentro da sala de referência e todas as respostas da professora foram ouvidas e gravadas em um celular, para que posteriormente fossem descritas neste tópico. Vale ressaltar que, a entrevistada está iniciando sua jornada de atuação na área da Educação e encontra-se em formação acadêmica no curso de Pedagogia.

Em resposta a pergunta: “Como a leitura é vista na sua percepção enquanto educadora?” A professora entrevistada expressa que, em sua percepção, a leitura é a base para o aprendizado, porque desenvolve o pensamento crítico, amplia o vocabulário e *desperta a imaginação*, além de ser essencial para a formação das crianças.

Em observação a resposta da educadora, cabe relacioná-la de alguma forma com o pensamento de Colomer (2007) que defende que as narrativas infantis, não importando a idade a que se destinam, oferecem uma série de experiências para o aluno, e que o livro tem o poder de fazer com que o leitor seja “transportado” no tempo e no espaço e levado a outros modos de vida, o que o possibilita enxergar realidades anteriormente desconhecidas; o que explica o fato da educadora enxergar a leitura como instrumento para despertar a imaginação.

Para a pergunta: “A formação de leitores faz parte dos objetivos principais da sua carreira profissional?” A educadora afirma que faz parte dos seus objetivos para

esta turma que está regendo neste ano (Creche III), mas que os seus objetivos são revistos a cada ano, conforme a necessidade da turma, e dependendo da faixa etária, a formação de leitores não é objetivo principal.

Esta resposta da educadora não se correlaciona com as ideias dos autores abordados, pois eles veem a leitura como fundamental desde a tenra idade, sendo assim, o educador deve inserir a criança ao universo dos livros e ter isto como objetivo na sua carreira profissional, independente de qual turma está regendo.

Em resposta à pergunta: “De que modo acontece os momentos de leitura em sua sala de referência?” A docente explica que, a turma é organizada em círculo, e o ajudante do dia é o encarregado por escolher o livro que será lido, após isto, ela apresenta o livro para as crianças, mostrando-o, e dá início a leitura.

Podemos relacionar este relato de como ocorrem as práticas de leitura na sala da professora entrevistada, com Cosson (2009) que diz que o professor é o intermediário entre o livro e o aluno, pois podemos inferir que a professora está sendo a intermediária neste contato das crianças com as obras apresentadas e lidas em sala.

Em resposta à última pergunta da entrevista: “As crianças com quem trabalha têm demonstrado interesse por livros? Se sim, quais obras chamaram mais a atenção deles ao ouvir a leitura?” A professora relata que a maioria das crianças demonstram interesse pelos livros apresentados. E que as obras que chamaram mais a atenção são as que se referem aos desenhos animados, aqueles que fazem parte do dia a dia deles, como por exemplo: Patrulha Canina, Dora Aventureira, entre outros livros que remetem a personagens de desenhos assistidos por eles em seu cotidiano.

As obras que a docente relatou serem as que mais chamam a atenção das crianças não se encaixam com a tipologia de livros a ser escolhida para esta fase, pois segundo o que mostra a pesquisa de Goularte e Vita (2014) os livros recomendados para a infância são aqueles que apresentam histórias complexas, tratando-se de textos com muitas sequências, personagens e acontecimentos fantásticos. Já os que a docente diz serem os que chamam a atenção das crianças de sua turma são livros de qualidade literária precária, por não serem ricos em enredos e por não serem escritos por autores reconhecidos.

4 REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NA CRECHE III

A partir das observações realizadas sobre as práticas de leitura que ocorrem na turma de Creche III, busca-se refletir sobre o método adotado pela docente, analisando sua concepção mediante a ação de incentivo à leitura na sua sala de referência, correlacionando com as opiniões de autores que embasam este trabalho.

Nas análises foi constatado que a professora adota a prática de roda de leitura, organizando a turma de forma que todos sentam-se no tapete da sala em roda e o ajudante do dia é o encarregado por escolher o livro que será lido pela docente na ocasião. Os livros ficam localizados no canto direito da sala em um local decorativo chamado “Cantinho da leitura”, que é onde contém uma mesa escolar pequena, proporcionando um fácil acesso para as crianças conseguirem pegar sem dificuldade e nela está estendida uma toalha amarela, sob a mesa estão suportes de plásticos que fazem com que os livros fiquem organizados por tamanho, e na parede de cima de onde estão colocados os livros tem um letreiro feito pela professora anunciando que ali é o: “Cantinho da leitura”. Os livros que compõem este espaço foram levados pelos pais de cada criança no início do ano, sendo um dos itens solicitados na lista de materiais, para serem lidos durante o ano letivo.

Partindo da análise dos livros ali disponíveis, foi constatado que não se trata de livros infantis ricos em enredo, nem de obras literárias escritas por autores reconhecidos. De acordo com o que nos diz a obra “Ler para bebês”, de Goularte e Vita, a escolha assertiva dos livros para a faixa etária atendida pela turma observada seria a de obras que apresentam imagens complexas, com textos repletos de sequências, com personagens e acontecimentos fantásticos. Sendo assim, os livros que estão disponíveis no cantinho e que são réplicas de episódios de desenho animado que foram transformados em texto, não se encaixam com a tipologia recomendada.

Colomer (2007) nos aponta que as narrativas infantis, não importando a idade a que se destinam, oferecem experiências relacionadas a diversos aspectos e defende que os livros fazem com que as crianças sejam introduzidas a uma nova forma de comunicação e possibilita o acesso a uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo. É válido ressaltar que a figura do educador que

entende o poder que a leitura tem é fundamental para o contato da criança com o livro, como defende Rildo Cosson (2011) quando diz que o professor é o intermediário entre o livro e o aluno. No caso da creche III, não é correto fazermos uso do termo aluno, e sim, crianças, por se tratar da educação infantil, porém o papel do docente segue sendo o de ser este intermediário entre as crianças e o livro.

A escolha do livro a ser lido na roda de leitura da turma é feita pela criança que está na função de ajudante do dia. No primeiro dia de observação, o livro escolhido foi o da Cinderela. Após o ajudante pegar o livro selecionado por ele, a professora senta junto da turma na roda e mostra para todos a capa do livro, perguntando a eles: “Vocês conhecem este livro?”, “O que a Cinderela faz?”, “O que acontece nesta história?” Após fazer as perguntas, a leitura tem início e a cada página lida a professora mostra as ilustrações para a turma. Foi observado que algumas crianças estavam atentas e indagando sobre a história no momento da leitura e o restante somente ouvindo, atentamente. A história lida contava sobre a vida de uma jovem Cinderela, que era maltratada por sua madrasta e meias-irmãs. Apesar de suas dificuldades, ela sempre se demonstrou gentil e com esperança de um futuro melhor. Até que sua fada madrinha a ajudou e fez com que a jovem conseguisse ir ao baile real, onde conquista o coração de um príncipe. No entanto, ela deveria sair do baile à meia-noite, quando a magia desaparece, e acaba esquecendo seu sapatinho de cristal. Então o príncipe procurou a dona do sapatinho esquecido no baile, e quando ele se encaixa em Cinderela, eles se reencontram, e ela se torna uma princesa, e o desfecho da história é o casamento da Cinderela e do Príncipe, finalizando a história com a frase clássica dos contos de fada: “E foram felizes para sempre”.

No meio da leitura a professora faz perguntas às crianças: “Onde Cinderela perdeu o sapatinho?”, eles respondem: “no baile”, mostrando-se atentos à história contada. Ao terminar a leitura, a professora tece outras perguntas para a turma, remetendo-se às imagens do livro e indagando-os sobre a cor do vestido da Cinderela, cor do seu cabelo e assim eles foram respondendo e interagindo sobre a história que acabavam de ouvir. Nota-se que a professora trabalha com estímulo-resposta, esperando da criança uma resposta no nível de sua pergunta, retomando o conteúdo recém lido através de perguntas gerais, genéricas; ao invés

de tecer questionamentos como: “O que a capa deste livro demonstra?”, “O que pode acontecer numa história que tem o nome de Cinderela?”, “Por que está história tem esse nome?”, “Todo mundo tem um nome?”. As perguntas executadas pela docente poderiam ser questionamentos que fosse aprofundar a temática da história, com uma amplitude que de fato fizessem a criança pensar em outras histórias, outros contextos para conseguir respondê-las, explorando assim seu pensamento e estimulando sua imaginação.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.77) ressalta que a participação em atividades de leitura com demandas crescentes faz com que seja ampliado o repertório de experiências, de práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. A BNCC aborda que o acesso à leitura colabora em diversos aspectos na vida do leitor, no caso das crianças que têm acesso a ouvirem a leitura de obras, essa ampliação também acontece, assim como nos acessos aos conhecimentos prévios em cada nova situação de leitura, tendo em vista que as crianças constroem seus entendimentos mediante o que compreendem de cada história ouvida.

Em outra observação da prática de leitura, a obra escolhida foi a história da Branca de Neve. E a professora deu início com a mesma pergunta que fez referente ao livro da anterior: “Vocês conhecem a história da Branca de Neve?”, alguns responderam que sim, outros que não a conheciam. “O que acontece na história?”, pergunta a professora, algumas crianças respondem que ela desmaia. “Como era o nome da filha da Rainha?”, os que já conheciam a história responderam: “Branca de Neve”. E após as perguntas, deu-se início à leitura.

Com o discorrer da leitura da história, a docente foi tecendo outras perguntas: “O que a madrasta perguntava para o espelho?”, algumas das crianças responderam: “Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?” a professora perguntou também: “Quantos anos eram?” eles responderam: “7 anos”. “O que a bruxa má deu para a Branca de neve comer?” Uma criança atenta, respondeu: “uma maçã envenenada”. “Quem passou lá e viu ela?” perguntou a professora e logo as crianças responderam: “Um príncipe.” E assim continuou a leitura com muitas perguntas da professora durante o desenrolar da história,

fazendo com que as crianças se mantivessem atentos e indagativas mediante a obra. O desfecho da história coincide com o do livro lido na primeira observação, com a Branca de Neve casando-se com um Príncipe, relatando que foram felizes para sempre. Após a leitura, a professora perguntou se as crianças haviam gostado da história e todos responderam em coro: “Sim!”

A obra apresentada nesta roda de leitura, mais uma vez, trata-se de um conto de fadas clássico, uma fábula infantil, que assim como as outras que foram lidas nas observação das práticas de leitura da turma, são réplicas de episódios de desenho animado que foram transformadas em livros, logo, são livros com qualidade literária precária, que não proporcionam às crianças uma experiência rica, como uma verdadeira obra literária infantil é capaz de proporcionar. A autora Teresa Colomer, na sua obra “Andar Entre livros” (2007) defende que:

O itinerário infantil das leituras, iniciado na primeira infância, amplia-se à medida que as crianças crescem. Mas não significa que elas tenham que esperar a chegada a algum momento determinado de sua formação para desfrutar da experiência literária. Ao contrário, é a sua participação em um ato completo de comunicação literária o que lhes permite avançar por esse caminho... (Colomer, 2007, p. 60)

Com base neste pensamento da autora, entende-se que, apesar do itinerário infantil ser ampliado conforme a criança cresce, este fato não é impedimento para o contato precoce da criança com a obra literária, pelo contrário, não é necessário esperar dado momento para possibilitá-la a experiência de desfrutar do que a literatura infantil proporciona. Portanto, para uma experiência rica, é inevitável a escolha correta das obras a serem apresentadas para a criança, importante que sejam livros que despertam sua imaginação e construção do senso crítico, ao invés de obras que não contribuem para a sua formação como sujeito.

No dia em que foi realizada a última observação das práticas de leitura da turma, a obra escolhida para a leitura foi o livro da Chapeuzinho Vermelho. Após estarem todos em roda, crianças e professora, iniciou-se o momento da leitura, como de costume com a docente fazendo perguntas para a sondagem do conhecimento prévio das crianças em relação a história que havia de ser contada, a maioria das crianças disseram já conhecer. Afinal, a obra escolhida é um conto clássico que atravessa gerações e que nunca perde o encanto, pois conta a história de uma menina que vai visitar sua avó doente, levando doces. Encontra um lobo

que a engana no trajeto, chegando primeiro à casa da avó. O lobo fingiu ser sua avó, vestindo-se com as roupas dela, e tentou devorar Chapeuzinho, mas um caçador a salvou.

Durante a leitura, a professora vai retomando as páginas recém lidas através de perguntas, fazendo com que sua turma esteja ouvindo atentamente para saber respondê-las. As crianças interagiram bastante com a história e riam com as falas do lobo, quando Chapeuzinho o fazia perguntas, pois a professora lia com entonação, fazendo com que a história se tornasse mais real e atrativa. Após finalizar a leitura, a docente pergunta: “O que a Chapeuzinho carrega na mão?”, as crianças em coro respondem: “Uma cesta com doces!” e “Qual a cor do vestido da Chapeuzinho”, eles respondem: “Vermelho”, e para finalizar, “Gostaram da história?”, eles felizes e em bom tom, responderam: “Sim!” A professora os convidou a bater palmas sinalizando que haviam gostado da história lida. E assim, encerraram-se as observações das práticas, pude verificar que a docente tem sido o intermediário entre a criança e o livro.

Entendo que é fundamental pensarmos cada criança como sujeito que chega na escola com conhecimentos coletados em seus outros lugares de vivência. Freire (2009) nos aponta de forma explícita isto, quando relata no seu livro “A Importância do Ato de Ler” a sua história pessoal de quando teve acesso a escola, e a sua professora não interrompeu o trabalho que havia tido início em sua casa. Segundo o autor, *a leitura de mundo precede a leitura da palavra*, neste caso o termo leitura não se detém somente ao sentido literário, mas à leitura que fizemos do mundo e do que entendemos dele. Nas práticas de leitura da turma observada, podemos ver que foram lidos contos clássicos que apenas passam um ensino moralizante de algo para as crianças, não explorando o fato deles já terem uma leitura de mundo. Partindo desse entendimento, a docente poderia apresentar para a turma (ao invés de fábulas, contos clássicos), variadas obras literárias, instigando a reflexão de temáticas reais, sociais, culturais, que de fato possibilitem a reflexão das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a intenção deste artigo de descrever e analisar de que modo ocorrem as práticas de leitura na Creche III, etapa da Educação Infantil, em uma

escola privada localizada no município de Jaguarão, foram utilizadas duas técnicas de pesquisa qualitativa, sendo elas: a entrevista e a observação, servindo como ricas fontes de obtenção de dados para o presente trabalho.

Construiu-se um arcabouço teórico acerca da leitura, que serviu como ferramenta para a problematização dos resultados coletados tanto na entrevista quanto na observação, a fim de verificar a existência ou não, de semelhança entre os ideais defendidos pelos autores que embasam a fundamentação teórica desta pesquisa e os ideais e práticas defendidos pela docente da turma observada.

Baseado nas informações coletadas nas respostas da docente às perguntas da entrevista e nas observações das práticas, nota-se que a mesma tem exercido o papel de intermediária entre a turma e o livro, possibilitando a cada criança o acesso ao universo dos livros, mas ainda de modo muito superficial, sem explorar sua leitura de mundo e os significados e sentidos produzidos pela leitura. Apesar disto, foi constatado que as obras disponíveis no “Cantinho da Leitura”, da turma analisada, não se tratam de obras literárias variadas em relação ao gênero, mas sim de livros que retomam fábulas infantis.

Diante do exposto, acredita-se que a pesquisa cumpriu com o seu intuito de investigar sobre as práticas de leitura em uma etapa da Educação Infantil em uma escola privada e construir um paralelo entre os ideais de autores reconhecidos por pesquisarem sobre o tema e a realidade da docente na execução das práticas e da turma com o contato com o universo da leitura.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Editora 70, São Paulo, 2016

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar Entre livros**. Global Editora, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Editora Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **A Importância do Ato De Ler : Em Três Artigos Que Se Completam**. CORTEZ EDITORA, Ed. 50, 2009.

GOULARTE, Ana Lúcia. VITA, Anastasia. **Ler com Bebês**. Autores Associados, 2014.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e Sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo. 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. Ática Editora, São Paulo, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.